



Instituto Superior de Ciências  
da Saúde Victor Sá Machado

## Participação na 1.<sup>a</sup> Reunião virtual da RETS-CPLP

O trabalho e a formação dos técnicos de saúde em tempos de pandemia de COVID-19

---

### Introdução

A propósito da participação do Instituto Superior de Ciências da Saúde Victor Sá Machado (ISCSVSM), na 1.<sup>a</sup> reunião virtual da RETS-CPLP, vimos apresentar o presente trabalho com o intuito de fornecer informações relevantes de acordo com os objectivos preconizados pela organização.

Enquanto única escola de formação superior, na área de saúde, do país, e parte integrante da Universidade de São Tomé e Príncipe, o ISCSVSM é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia científica, pedagógica e disciplinar, tendo como missão, desenvolver projetos de ensino, de investigação e de interação com a sociedade nas áreas de conhecimento de Ciências da Saúde e domínios afins a nível nacional e internacional, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade santomense, utilizando os mais elevados padrões de qualidade.

A pandemia de Covid-19, a semelhança do que tem acontecido além-fronteira, provocou no nosso país alterações significantes na sociedade, na economia e até nas relações interpessoais. Assim, o Governo objetivando a prevenção, mitigação da expansão e contaminação da SARS-CoV-2, levou a cabo um conjunto de medidas restritivas excepcionais, que facilitou a estagnação da doença no país. Deste modo, foram suspensas todas as atividades letivas presenciais, de um modo geral, e em particular, todas as atividades letivas e de formação presencial dos futuros técnicos de saúde. Em substituição, com as dificuldades que abaixo citaremos, socorreu-se às novas tecnologias de informação e comunicação (WatsApp, facebook Messenger, e-mails), para dar continuidade as aulas, diminuindo assim, o impacto negativo que o contexto impôs sobre os objetivos académicos propostos. No entanto, de acordo com a resolução

nº 23/2020 as aulas presenciais para o Ensino Superior terão o seu início no dia 1 de julho de 2020.

---

## Resposta às questões propostas

### **Quais são as principais fragilidades percebidas no trabalho e na formação dos técnicos e tecnólogos de saúde em seu país?**

**Resposta:** *A nossa realidade laboral e formativa, apesar dos esforços empregue pelas instituições do país, ainda padecem de algumas fragilidades tais como:*

- *A falta ou dificuldades imensas de acesso a material bibliográfico atualizado na área de saúde;*
- *Insuficiência de material ou equipamento informático e respetivos softwares (com aplicação à saúde);*
- *Insuficiência de equipamentos laboratoriais;*
- *Materiais técnico de simulação;*
- *Necessidade de Especialização e capacitação dos técnicos de saúde;*
- *Necessidade de formação contínua para os docentes;*
- *Reduzido número de docentes investigadores;*
- *Inexistência de um Centro de Investigação;*
- *Inexistência de uma plataforma escolar;*
- *Necessidade de se promover com parceiros, formação de formadores, Extensão das Bibliotecas Virtuais em saúde, e incremento do ensino a distância;*
- *Necessidade de criar infraestruturas de rede de forma a permitir o acesso as informações das bibliotecas virtuais e promover a formação a distância;*
- *Promover a formação de profissionais em gestão de redes de informação.*

### **Que áreas de atuação e temas são prioritários no âmbito da formação? Por que são prioritários?**

**Resposta:** *Consideramos prioritárias, de acordo com as necessidades do país, as seguintes áreas de formação:*

*- Fisioterapia; Laboratórios (Análises clínicas e saúde pública); Epidemiologia; Estatística Sanitária; Radiologia/imagiologia; Farmácia; Anatomia patológica; Estomatologia; Medicina; Enfermagem.*

*- São prioritárias porque o número de recursos humanos com formação nessas áreas é reduzido, e, portanto, não dão cobertura a demanda proveniente dos distritos e região autónoma do Príncipe. Os poucos técnicos que existem estão concentrados na capital do país.*

**Com relação à realização de processos formativos com uso de tecnologia à distância, quais são as possibilidades de realização e participação de seu país? Quais recursos de TICs (internet, computadores, plataformas virtuais, etc.) as instituições formadoras de técnicos de saúde (incluindo seus trabalhadores, docentes e estudantes) têm acesso?**

*Resposta:* As possibilidades são razoáveis, temos salas disponíveis, Internet e alguns computadores, falta-nos, no entanto, mais equipamentos informáticos, plataforma virtual e capacitação dos técnicos e docentes.

**Que ações seu país tem desenvolvido em termos de educação a distância para a formação de técnicos e tecnólogos de saúde?**

*Resposta:* Até a data, conforme as condições mencionadas na questão anterior, temos promovido apenas formações presenciais. Pretendemos, assim que as condições o permitirem, promover formações com recurso ao método de ensino a distância e incremento das bibliotecas virtuais.

**O que se está fazendo para superar as dificuldades atuais promovidas pela pandemia? Quais são as tendências para o futuro?**

*Resposta:* O Governo com apoio dos parceiros tem demonstrado o seu empenho na luta contra a pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) em São Tomé e Príncipe. É o que podemos retirar das diversas medidas implementadas pelo Governo:

- Comunicação e sensibilização local;
- Aplicação de medidas de prevenção universal;
- Criação de equipas de combate, seguimento e controlo epidemiológico;
- Aulas na rádio e TV;
- Apoio financeiro às empresas mais afetadas e ao pessoal do sector informal;
- Ajuda às pessoas mais necessitadas da sociedade, através de conceção de cestas básicas, etc.

- Para o futuro, pretendemos superar as necessidades que enfermam a prossecução dos nossos objectivos atuais, e continuar a promover uma educação de qualidade na área da saúde a todos os cidadãos do país e além-fronteira. E estabelecer acordos de parcerias com entidades nacionais e internacionais que partilham as mesmas aspirações e objetivos.